



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E QUANTITATIVAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ADRIANO JOSE COSTA DOS SANTOS

**INFLUÊNCIA DA EMPRESA PASSEC JÚNIOR NA VIDA PROFISSIONAL DOS
ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS ENTRE
2014 E 2019 DO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO-UFDPAR**

**PARNAÍBA-PI
2020**

ADRIANO JOSE COSTA DOS SANTOS

**INFLUÊNCIA DA EMPRESA PASSEC JÚNIOR NA VIDA PROFISSIONAL DOS
ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS ENTRE
2014 E 2019 DO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO-UFDPAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, Campus Ministro Reis Velloso, como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. José Ribamar Pereira.

**PARNAÍBA-PI
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Prof. Cândido Athayde – Parnaíba
Serviço de Processamento Técnico

S237i Santos, Adriano Jose Costa dos.

Influência da empresa PASSEC JÚNIOR na vida profissional dos estudantes egressos do Curso de Ciências Econômicas entre 2014 e 2019 do Campus Ministro Reis Velloso – UDFPar. [recurso eletrônico] / Adriano Jose Costa dos Santos. – 2020.

1 Arquivo em PDF

Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UDFPar, 2020.

Orientação: Prof. Me. José Ribamar Pereira.

1. Economia. 2. Empresa Júnior. 3. Desenvolvimento Profissional. 4. Aprendizado. I. Título.

CDD: 330

ADRIANO JOSE COSTA DOS SANTOS

**INFLUÊNCIA DA EMPRESA PASSEC JÚNIOR NA VIDA PROFISSIONAL DOS
ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS ENTRE
2014 E 2019 DO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO-UFDPAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, Campus Ministro Reis Velloso, como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Me. José Ribamar Pereira
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR
Orientador

Profa. Dra. Maria Helena Cortez de Melo Pires
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR
Examinador(a) I

Profa. Me. Vera Lúcia dos Santos Costa
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR
Examinador(a) II

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as bênçãos e livramentos, principalmente na atualidade, em um mundo tão cheio de inquietudes e atribulações, ele nos dá o conforto e o discernimento de tomar os melhores caminhos nessa passagem que é a Vida.

Agradeço a minha mãe Ana Leda e a minha Tia Rita de Cássia, duas mulheres guerreiras, inteligentes e amáveis, por todos os ensinamentos, companheirismo e amizade, e por serem os pilares de toda nossa família.

Agradeço a meu Pai Carlos Alberto, a meu padrasto João Paulo, e a meu irmão André Carlos, por toda a parceria e amizade.

Agradeço a minha esposa Héliida Umbilino e a nossa princesa, minha filha Marjhorie Adriana, por serem o meu combustível diário na busca por melhorias como pessoa e como profissional. Obrigado pelos momentos maravilhosos vivenciados ao longo dos nossos 09 anos de relacionamento.

Agradeço a todos os integrantes da Turma, pelas parcerias construídas ao longo desses períodos no Curso, pois mesmo com todas as divergências peculiares do ser humano, todos procuravam se ajudar. Agradeço também as amizades construídas com os integrantes dos períodos anteriores, e de outros Cursos.

Agradeço a todos os professores, pela dedicação e oferta da sabedoria e do conhecimento, não só acadêmico, mas também de vida. Em especial ao Professor Me. José Ribamar, que desde o primeiro semestre do curso, me ajudou com sugestões, orientações e com críticas construtivas.

Agradeço, por fim, ao Felipe que é colaborador da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas e ao Vinícius, membro da direção atual da Empresa Passec-Júnior, por toda a colaboração quanto a coleta de dados para a realização deste trabalho.

Dedico este trabalho a Deus, por conduzir a minha vida. A minha família e meus amigos, por todo apoio e força que me ofereceram ao longo desta jornada.

“Quanto mais nós, adultos, nos reconciliarmos com a nossa essência, mais vamos gostar dessa combinação que nos impulsiona a fazer diferença, quebrar paradigmas, cultivar em lugares áridos, achar vida onde só havia morte e vislumbrar a esperança onde em nada mais se cria...”

(Flávio Augusto)

RESUMO

As Empresas Juniores são associações sem fins lucrativos, geridas por estudantes de ensino superior, onde recebem apoio à sua preparação profissional. Dando oportunidades de aprendizagem, habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, as limitações e dificuldades que as EJs apresentam aos alunos para o seu funcionamento. O presente estudo partiu do seguinte problema: qual foi a importância do aprendizado adquirido pelos estudantes da empresa Passec-Júnior, localizada na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, egressos entre o período de 2014 a 2019? O objetivo geral deste trabalho foi estudar o papel desempenhado pela Passec-Júnior no que diz respeito ao desenvolvimento profissional e pessoal dos egressos em Ciências Econômicas entre os anos de 2014 a 2019, cujos objetivos específicos foram: identificar a importância do aprendizado obtido durante o tempo de Passec-Júnior; caracterizar o ramo profissional dos estudantes egressos que participaram da Passec-Júnior; verificar se a Passec-Júnior contribuiu para desenvolver o profissionalismo, o crescimento pessoal, a liderança e o trabalho em grupo dos entrevistados. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado levantamento bibliográfico em artigos científicos e dissertações, assim como, aplicação de um questionário eletrônico a fim de compreender os efeitos desenvolvidos nos egressos durante a permanência na Passec-Júnior. Os resultados demonstraram que a Passec-Junior permite que o aluno reconheça problemas e exerça o processo de tomada de decisões, além do desenvolvimento da expressão e comunicação necessárias para o profissional. Portanto, desenvolve habilidades de solucionar conflitos e despertam interesse de um perfil empreendedor, tornando-os mais aptos a ingressar no mercado de trabalho. Dessa forma, concluiu-se que o período de permanência do aluno na Passec-Júnior gera efeitos positivos para o estudante, ajudando-o a se preparar para o mercado de trabalho e a facilitar o seu desenvolvimento na universidade, complementando assim, o ensino teórico adquirido em sala de aula.

Palavras - chave: Empresa Júnior; Desenvolvimento Profissional; Aprendizado.

ABSTRACT

Junior companies are non-profit associations, managed by students of higher education, where they receive support for their professional preparation. Giving learning opportunities, skills and competences necessary for the exercise of the profession, the limitations and difficulties that the EJs present to the students for their functioning. The present study started from the following problem: what was the importance of the learning acquired by the students of the company Passec-Júnior, located at the Federal University of Delta do Parnaíba - UFDPAR, graduates between the period of 2014 to 2019? The general objective of this work was to study the role played by Passec-Júnior with regard to the professional and personal development of graduates in Economic Sciences between the years 2014 to 2019, whose specific objectives were: to identify the importance of the learning obtained over time Passec-Júnior; characterize the professional field of students who participated in Passec-Júnior; check if Passec-Júnior contributed to the professionalism, personal growth, leadership and group work of the interviewees. For the development of the work, a bibliographic survey was carried out on scientific articles and dissertations, as well as the application of an electronic questionnaire in order to understand the effects developed on the graduates during their stay at Passec-Júnior. The results showed that Passec-Junior allows the student to recognize problems and exercise the decision-making process, in addition to developing the expression and communication necessary for the professional. Therefore, it develops conflict resolution skills and arouses interest in an entrepreneurial profile, making them more apt to enter the job market. Thus, it was concluded that the student's period of stay at Passec-Júnior generates positive effects for the student, helping him to prepare for the job market and to facilitate his development at the university, thus complementing the theoretical teaching acquired in the classroom.

Keywords: Junior company; Professional Development; Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Perfil dos egressos participantes do estudo, a fim de conhecer as características da amostra estudada, agrupados com as cinco primeiras questões.....	20
Tabela 02 - A empresa PASSEC-JÚNIOR permite que o aluno reconheça problemas, pense estrategicamente e exerça o processo de tomada decisões?.....	21
Tabela 03 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR proporciona o desenvolvimento da expressão e da comunicação necessárias ao empreendedor?.....	21
Tabela 04 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR desenvolve iniciativa, determinação e motivação em aprender nos alunos?.....	22
Tabela 05 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR contribui com a formação de líderes e o trabalho em equipe?.....	22
Tabela 06 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR contribui com a capacidade de solucionar conflitos?	23
Tabela 07 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR estimula a formação de um perfil empreendedor nos futuros profissionais?.....	24
Tabela 08 - Participar ativamente das Gestões da Empresa PASSEC-JÚNIOR torna o aluno mais apto a ingressar no mercado de trabalho	24
Tabela 09 - Os contatos firmados com os participantes da Empresa PASSEC-JÚNIOR ajudaram no ingresso ao mercado de trabalho?.....	25
Tabela 10 - Sua presente atuação profissional é em uma Empresa Pública ou Privada?.....	26
Tabela 11 - Atualmente, qual sua atuação profissional.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Empresa Júnior	12
2.2 Empresas Juniores nas Universidades	13
2.3 Empresa Júnior na Formação Empreendedora	15
2.4 Desenvolvimento de Competências dos Indivíduos por meio da Participação em uma Empresa Júnior.....	16
2.5 Projetos, Assessoria e Consultoria Econômica Júnior – PASSEC JÚNIOR.....	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Objeto de estudo e caracterização da pesquisa	19
3.2 Coleta de Dados	19
3.3 Análise dos Dados	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	20
4.1 Perfil dos Egressos.....	20
4.2 Gestão e Atuação Profissional na PASSEC – JÚNIOR	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE	32

1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel importantíssimo para a sociedade, pois através dela, os jovens conseguem se profissionalizar. Sabe-se que a educação é um direito social de todos. Diante de tal direito, os jovens passaram a se dedicar aos estudos e tratá-los com perspectiva de evolução profissional. Com a evolução das universidades, foram criados vários programas que ajudam no desenvolver profissional de cada aluno. Podemos utilizar como exemplo a Passec-Junior, do curso de Ciências Econômicas da UFDPAR, que é um programa que busca desenvolver as habilidades, sanar dificuldades e apresentar oportunidades, antes mesmo do aluno concluir os seus estudos na graduação.

Com base nisso, o presente estudo partiu do seguinte problema: qual foi a importância do aprendizado adquirido pelos estudantes da empresa Passec-Júnior, localizada na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, egressos entre o período de 2014 a 2019? A justificativa deste estudo dá-se no âmbito profissional e pessoal, tanto pelo conhecimento obtido dos egressos na Empresa Júnior, como também o desenvolvimento de determinadas habilidades pessoais desenvolvidas no dia a dia da empresa, como, por exemplo, a capacidade de trabalho em grupo, comunicação e espírito de liderança.

Visando a solução do problema proposto neste trabalho, este estudo teve como objetivo geral, estudar o papel desempenhado pela Passec-Júnior no que diz respeito ao desenvolvimento profissional e pessoal dos graduados em Ciências Econômicas egressos entre os anos de 2014 a 2019, cujos objetivos específicos foram: I) Identificar a importância do aprendizado obtido durante o tempo de Passec-Júnior. II) Caracterizar o ramo profissional dos estudantes egressos que participaram da Passec-Júnior. III) Verificar se a Passec-Júnior contribuiu para desenvolver o profissionalismo, o crescimento pessoal, a liderança e o trabalho em grupo dos entrevistados.

Este estudo encontra-se dividido em cinco partes. A primeira parte refere-se parte de introdução do trabalho. A segunda parte remete-se ao referencial teórico, que descreve as teorias e as significações acerca do problema discorrido neste estudo. A terceira parte aborda os procedimentos metodológicos, que descreve o caminho utilizado para que o problema inicial fosse respondido e os objetivos propostos fossem atingidos. A quarta parte é correspondente a análise do formulário eletrônico sobre o questionamento primordial. A quinta, e última parte deste estudo, diz respeito às considerações finais acerca desta temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empresa Júnior

A Empresa Júnior é formada e gerida pelos os alunos matriculados em cursos de graduação em instituições federais, ordenados em uma associação civil com o objetivo de realizar determinados serviços que ajudam para o desenvolvimento da sociedade e no aprendizado dos profissionais.

O principal propósito da empresa Júnior deve estar definido em seu estatuto como: Desenvolver profissionalmente as pessoas que compõem o quadro social por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do(s) curso(s) de graduação ao(s) qual (is) a empresa júnior for vinculada. Realizar projetos e/ou serviços preferencialmente para micro e pequenas empresas, e terceiro setor, nacionais, em funcionamento ou em fase de abertura, ou pessoas físicas, visando ao desenvolvimento da sociedade. Fomentar o empreendedorismo de seus associados (JÚNIOR, 2012, n.10).

A empresa Júnior possui outros conceitos prontos desde que não contrariam este conceito. O estatuto não poderá definir como determinação da empresa Júnior um cronograma pronto e idealizado de maneira não modificável para a(s) instituição (ões) de ensino superior à que estiver vinculada (SILVA, 2011). Empresa Júnior tem como definição: uma associação civil sem fins lucrativos, constituída e administrada por discentes do curso universitário a que faz parte.

Institui-se assim, a primeira Empresa Júnior - EJ da história. Em 1988, através de um forte incentivo da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, o Brasil passou a possuir a sua primeira Empresa Júnior.

Na década de 60, o estudante Bernard Caioso criou uma estrutura administrada por estudantes, que pudessem colocar à disposição das empresas tradicionais a elaboração de estudos a preços razoáveis e com agilidade. Essa ideia foi mantida para os modelos de EJ atuais (NETO et al., 2004). No ano de 1992, gerou-se a Confederação Europeia de Empresas Juniores-JADE. Todavia, o modelo de Empresa Júnior nos demais locais já se diferenciava do modelo francês e ficava mais próxima ao modelo atual de Empresa Júnior.

Os primeiros idealizadores franceses não contavam com a contribuição no decorrer dos anos dos professores, e nem das instituições de ensino, fato que determinou a diferenciação com relação ao modelo atual (SILVA, 2015). Em 1988, o Brasil passou a ter sua primeira Empresa Júnior. Em 1995, apenas sete anos após a abertura da primeira Empresa

Júnior no Brasil, o número de EJ's já havia se multiplicado ligeiramente somando mais de 100 empresas.

A Empresa Júnior surgiu primeiramente na França, na década de 60, na *ESSEC Business School*, quando estudantes do curso de graduação criaram uma empresa sem fins lucrativos que prestava serviços e desenvolvia projetos. O nome da primeira foi: *École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* - ESSEC, localizada em Paris, na França. A primeira empresa júnior de consultoria, foi conceituada de Júnior ESSEC por Pierre-Marie Thauvinna, onde os estudantes vendo a sua necessidade de maior conhecimento de seus estudos, criaram uma associação que lhes fizessem aprender uma realidade empresarial para juntar a teoria e a prática (ESSEC, 2019).

O movimento se ampliou para outros países, chegando ao Brasil em 1988, por meio de João Carlos Chagas, diretor da Câmara de Comércio França-Brasil - CCFB. Oficialmente na década de 80, surgiu a primeira Empresa Júnior na América Latina, em São Paulo, denominada de Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas (EJFGV, 2015), com o objetivo de “dar apoio aos profissionais de empresas ao direcionar a tomada de decisões estratégicas, gerando impacto sobre os resultados atuais e futuros da organização”. Segundo Carrieri e Pimentel (2005), a EJFGV elaborou um manual de roteiro da EJ que incentivou o surgimento de diversas empresas júnior no Brasil.

Nos estudos desenvolvidos não havia a orientação dos professores, pois as Empresas Juniores da França desenvolveram-se fora do âmbito universitário. A diferença entre as Empresas Juniores do Brasil e da França era que no Brasil elas se desenvolveram dentro das universidades, contando com o apoio dos professores para melhor qualificar os participantes.

O movimento Empresa Júnior existe há 40 anos e está compreendido em todos os continentes. Este movimento tem tido um crescimento constante. Desta forma, a Empresa Júnior leva de conceito uma associação civil, sem fins lucrativos, formada por estudantes de graduação, que tem como objetivo primordial proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso (MATOS, 1997).

2.2 Empresas Juniores nas Universidades

A formação da identidade universitária é construída através da ampliação do arcabouço teórico e conceitual do aluno e da experiência paulatina da prática profissional, com o intuito de possibilitar momentos reflexivos e uma práxis que conduzam o graduando à aproximação de uma identidade profissional. Estágios e atividades extracurriculares teórico-

práticas são propostas no decorrer dos cursos superiores como dispositivos pedagógicos que diminuem o hiato muitas vezes denunciado pelos discentes entre a teoria e os conhecimentos adquiridos nas universidades. Há uma maior felicidade com a escolha profissional por parte dos alunos que se envolveram em atividades acadêmicas ou atividades externas remuneradas durante o curso, principalmente quando essa atividade estava relacionada à sua opção profissional, devido à aproximação da realidade do mundo do trabalho, bem como a uma expectativa mais realista em relação à profissão (BARDAGI et al, 2006).

Nos últimos anos houve um crescimento no processo de aprendizagem no contexto organizacional, pois se reconhece que aprendizagem e inovação são essenciais para a sobrevivência em ambientes competitivos e dinâmicos. Por exemplo, é possível citar a empresa júnior como um dispositivo institucional facultativo no percurso de formação alinhase nesse contexto, oferecendo aos alunos a possibilidade de ocuparem funções organizacionais parecidas às que se dedicarão no futuro profissional, bem como a troca de conhecimentos com as empresas que prestarem serviços enquanto extensionistas (PERIN et al, 2006).

As Empresas Juniores têm suas particularidades como qualquer outra empresa, com suas devidas características, como uma estrutura de uma diretoria executiva, conselho de administração, estatuto e regimentos próprios, com uma gestão autônoma em relação à direção da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica. Levantando como principal objetivo promover experiência de mercado aos alunos graduandos da instituição à qual ela está vinculada, fomentando o seu crescimento (JÚNIOR, 2010).

Determinados comportamentos são de fácil percepção em alunos que participam da empresa júnior, o pensamento crítico, o trabalho sob pressão, o trabalho em grupo, liderança, negociação, habilidade para resolver problemas, entre outros. Segundo Velasque (2008) a empresa júnior cumpre em boa parte com os seus objetivos, que é desenvolver habilidades empreendedoras.

Contribui para a formação de um profissional cidadão, com uma visão mais ampla de sua formação, que não se restringe somente atender aos seus interesses pessoais e de carreira, mas a possibilidade de contribuir com suas ações, a construção de uma sociedade mais justa, solidária e digna de se viver para todos (OLIVEIRA, 2005).

Muitas das competências citadas são desenvolvidas pelo fato de que os membros de empresas juniores entram em contato com diversas situações reais de trabalho como: negociar com clientes, coordenar equipes de trabalho, cobrar por prazos e qualidade, entre outros. Soma-se a isso a questão de serem alunos de graduação, os quais muitas vezes nunca tiveram experiência profissional em qualquer tipo de atividade e, na empresa júnior,

se vêem na posição de empresários vivenciando contextos onde são cobrados como profissionais com vasta experiência (VELASQUE, 2008, p. 14).

De maneira geral a dinâmica da funcionalidade das Entidades de Ensino Superior se baseia em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Certo modo que existem muitos outros fatores que constituem a referida dinâmica, como a área de gestão e planejamento; variados departamentos, diretorias etc. Entretanto, é a articulação destes três elementos referidos que garante o desenvolvimento científico e a produção do saber. Os estudantes que se inserem em Empresa Júnior levam grandes experiências ao término da sua graduação, pois têm a possibilidade de participar de decisões como líderes de uma empresa, desenvolvem habilidades gerenciais, oratória, criatividade, liderança e o respeito à liderança, proatividade, capacidade de trabalhar em grupo e de negociar com clientes e fornecedores, sendo uma experiência que antecipa funções profissionais que se estabelecem no mercado de trabalho e em suas organizações (OLIVEIRA et al, 2009).

Ao participarem na empresa Júnior, os alunos adquirem experiência na sua formação acadêmica, com a possibilidade de participar de decisões como líderes de uma empresa (BARBOSA et. al., 2015). Assim, estes estudantes são valorizados pelo mercado mais do que os alunos que fazem o estágio tradicional, pois adquirem um diferencial que possibilita uma maior oportunidade de ser empregado, e ainda é proporcionado pela sua graduação (BERVANGER; VISENTINI, 2016). Conclui-se que estas empresas tentam representar o espaço ideal de transformação do estudante em empreendedor (COSTA; BARROS; MARTINS, 2008).

2.3 Empresa Júnior na Formação Empreendedora

A ocorrência do empreendedorismo no contexto acadêmico, ou seja, dentro da universidade, pode consistir em diversas e diferentes iniciativas, como, por exemplo, os concursos de ideias de negócio, as incubadoras de empresas, e os investimentos em novas metodologias para formação empreendedora, entre outros (SANTOS; CASEIRO, 2012); (ROCHA; FREITAS, 2014).

Dentre os exemplos, é válido ressaltar o papel das empresas júnior, que possui organizações sem fins lucrativos formadas por alunos dos cursos de graduações das universidades, essas que realizam serviços de consultoria principalmente para empreendedores em geral. Em suma, alguns autores defendem o conceito de que não existe

consenso em relação ao tema do empreendedorismo (BOAVA; MACEDO, 2009; COSTA, 2010).

O empreendedor é uma pessoa criativa marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios (...) que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação (...).(FILION, 1999, p. 19).

Pesquisadores estudaram a importância do empreendedor nos cursos superiores (HENRIQUE; CUNHA, 2008; PARDINI; SANTOS, 2010; ROCHA; FREITAS, 2014; LIMA et al., 2015), o que relata a difusão e a importância do tema nas últimas décadas. As evoluções nas relações de trabalho e a quebra do paradigma da segurança do emprego colaboram com a ideia e com a revisão dos princípios de formação dos profissionais e, conseqüentemente, do papel das universidades no aprendizado mais amplo dos estudantes (PARDINI; SANTOS, 2010)

Intera-se a isso a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico (DRUCKER, 1986; FILION, 1999; DORNELAS, 2005), a busca nos processos seletivos pelo profissional empreendedor, a desmistificação da ideia de que empreendedorismo é nato, a falta de preparação de muitos donos de negócios, e a sua conseqüente influência no índice de mortalidade das empresas.

Na área da educação empreendedora, pode-se afirmar que as instituições de ensino superior e as universidades podem exercer importante papel na difusão do ensino empreendedor e na formação de profissionais com competências empreendedoras que contribuam para o progresso econômico do país (ROCHA; FREITAS, 2014; LIMA et al. 2015). Entretanto, cabe ressaltar que a inserção da educação empreendedora em universidades é processo relativamente recente, intensificado significativamente nos últimos 30 anos. Embora ainda esteja em construção, hoje o empreendedorismo já é interpretado como uma área de conhecimento, tornando-se tema cada vez mais importante e que tem conseguido espaço significativo nos estudos acadêmicos do país (ROCHA; FREITAS, 2014).

2.4 Desenvolvimento de Competências dos Indivíduos por meio da Participação em uma Empresa Júnior

No Brasil o conceito de Empresa Júnior, sempre teve como princípio uma associação sem fins econômicos, constituída e gerida, exclusivamente, por estudantes que cursam o Ensino Superior (JÚNIOR, 2010), com o objetivo de promover novas competências além

daquelas aprendidas dentro de sala de aula e, também, aproximá-los do mercado de trabalho (MATOS, 1997). Na década de 90, surgiram várias federações representando o Movimento da Empresa Júnior, o que alavancou o número dessas organizações nas universidades brasileiras. Na década de 1970, McClelland (1973) iniciou o debate sobre competência, afirmando que as competências, ao invés da inteligência, podem prever o comportamento e desempenho do indivíduo no trabalho.

Diversos autores americanos (BOYATZIS, 1982; PARRY, 1996; MCLAGAN, 1997; MIRABILE, 1997) sustentam que as habilidades podem ser adquiridas pelos saberes advindos da qualificação, porém, na mesma perspectiva de Le Boterf (2003), isso não significa que esses dois conceitos práticos sejam iguais entre si. No modelo de competências, não basta apenas ter conhecimento dos saberes disciplinares escolares ou técnico-profissionais (DELUIZ, 2001).

As competências individuais são determinadas de diferentes formas, direcionando uma delas ao papel ocupacional, com uma subdivisão em competências técnicas e gerenciais. As competências técnicas são relacionadas à especialidade dos profissionais ou específicas de determinadas áreas, enquanto as gerenciais são relacionadas à liderança de uma equipe de trabalho ou área organizacional (BRANDÃO, 2009). Todavia, as competências gerenciais são as competências presentes no indivíduo que, ao atuar, assume a responsabilidade de gerenciar recursos (CHOUHAN; SRIVASTAVA, 2014).

De modo geral, é possível observar que as estratégias de aprendizagem utilizadas em Cursos de Pós-Graduação em Formação Gerencial não são adequadas para o desenvolvimento, pois não estão associadas às condições do ambiente de trabalho em que serão colocadas na prática. Segundo os autores (CHOUHAN; SRIVASTAVA, 2014; BRANDÃO, 2009), faz-se necessário o uso de estratégias com abordagens de aprendizagem social, aprendizagem pela experiência, aprendizagem situada e comunidades de aprendizagem. Em suma, é de total importância o processo de concretização de competências, notadamente, as mais valorizadas no mercado de trabalho, como visão estratégica e de negócios, capacidade para atuar em ambientes complexos, capacidade de utilizar conceitos e métodos de gestão contemporâneos, orientação para resultados, e estabelecimento de redes de relacionamento (RUAS; COMINI, 2007).

2.5 Projetos, Assessoria e Consultoria Econômica Júnior – PASSEC JÚNIOR

A Projetos, Assessoria e Consultoria Econômica Júnior, assim conceituada PASSEC-JÚNIOR, trata-se de uma Associação Civil sem Fins Lucrativos, com fins educativos compostas pelos alunos do Curso de Ciências Econômicas da antiga Universidade Federal do Piauí - UFPI, atual Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, Campus Ministro Reis Velloso, que conta com a contribuição de professores e associados. Foi criada através de um plano de trabalho sem fins lucrativos. A PASSEC-JÚNIOR desenvolve na Universidade Federal atividades como projetos sem finalidades lucrativas, ou seja, uma organização não governamental.

Dentro do período trabalhado nesse estudo, de junho a outubro de 2014, a PASSEC-JÚNIOR retoma suas atividades com uma participação mais ativa no mercado, visto que por alguns anos anteriores ela se encontrou inativa. Com isso, alguns projetos foram surgindo, dos quais podemos destacar: O Piauí EcoFest, que teve como objetivo desenvolver atividades voltadas a preocupação ecológica, projetos de pesquisas de avaliação do transporte coletivo de Parnaíba, projetos de reciclagem, em suma, projetos voltados a sociedade e sem fins lucrativos (COUTO, 2012).

Além desses projetos, a PASSEC-JÚNIOR também participa na organização de eventos, dos quais se destacam “I e II SEMANAS DE ECONOMIA, nos anos 2018 e 2019”, bem como palestras internas, entre outros eventos, que colaboram com o aprendizado fora da sala de aula. O conhecimento dentro da universidade é construído através da ampliação do espaço de aprendizado teórico do estudante e das experiências presenciadas na prática profissional, com o objetivo de possibilitar momentos reflexivos e umas teorias que conduzam o graduando à aproximação de uma identidade pessoal. Estágios e atividades extracurriculares teórico-práticas são oportunidades dos cursos superiores como estratégias pedagógicas que diminuem dificuldades e aumentam os conhecimentos adquiridos nas universidades (ZILIOTTO; BERTI, 2012).

3 METODOLOGIA

3.1 Objeto de estudo e caracterização da pesquisa

O objeto de estudo da pesquisa são os estudantes egressos da PASSEC-JÚNIOR entre o período de 2014 a 2019 da Universidade Federal do Piauí - UFPI, atual Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, Campus Ministro Reis Velloso, localizada no Município de Parnaíba-PI. Dentro do universo pesquisado, foi necessário delimitar o nível de espaço da pesquisa, para certificar o maior resultado de análise em relação a um nível de observação de grande abrangência devido às dificuldades de comunicação encontradas com o número total de egressos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação ao objetivo, a pesquisa é explicativa uma vez que buscou identificar os efeitos desenvolvidos em cada um dos integrantes. Com relação à abordagem do problema implicado, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois buscou traduzir em números opiniões e informações para que houvesse a classificação e análise (SILVA, 2015).

3.2 Coleta de Dados

Para o levantamento dos dados, foi confeccionado um questionário para serem respondidos pelos egressos do grupo amostral escolhido. A tabulação dos dados foi através do processo de análise das respostas dos formulários aplicados. Esse formulário foi composto por 15 (Quinze) questões, que foram respondidas por 12 (doze) egressos de uma população de 15 (quinze) pessoas envolvidas no Movimento Empresa Júnior, conforme lista de contatos coletada junto da Coordenação de Ciências Econômicas CMRV/UFDPAR e a atual Direção da PASSE-JÚNIOR.

O questionário foi remetido via link por WhatsApp e e-mails, sendo disponibilizados para respostas, do dia 08 de janeiro ao dia 15 de janeiro de 2021, por meio dos formulários Google. Ademais, procurou-se estudar os efeitos proporcionados pela PASSEC-JÚNIOR no âmbito do desenvolvimento pessoal e profissional, além de características empreendedoras.

3.3 Análise dos Dados

Os dados colhidos foram analisados através do formulário aplicado e as respostas obtidas foram representadas em tabelas. Além disso, foram descritos todos os fatores pertinentes à construção da análise, para que posteriormente fosse possível verificar os efeitos gerados nos egressos da PASSEC- JÚNIOR.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste segmento, serão apresentados e analisados os resultados encontrados com a aplicação do questionário.

4.1 Perfil dos Egressos

Tabela 01 - Perfil dos egressos participantes do estudo, a fim de conhecer as características da amostra estudada, agrupados com as cinco primeiras questões.

SEXO	IDADE	ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO	TEMPO DE PASSEC - JUNIOR	REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS
FEMININO (50%)	21- 25 (50%)	2014 (8,3%)	6 A 12 MESES (66,7%)	SIM (8,3%) NÃO (91,7%)
MASCULINO (50%)	26 – 30 (0)	2015 (0)	12 A 18 MESES (25%)	
	31 - 35 (50%)	2016 (0)	ACIMA DE 24 MESES (8,3%)	
		2017 (25%)		
		2018 (25%)		
		2019 (41,7%)		

Fonte: próprio autor.

Através dos resultados listados na tabela 01 acima, foi possível observar que dos 12 (doze) egressos que responderam à pesquisa, 6 (seis) são do sexo Masculino e 6 (seis) do sexo Feminino, representado cada grupo 50% da amostra. Metade dos entrevistados fazem parte da faixa etária de 21 a 25 anos, representando 50% da amostra e os outros 6 (seis) se enquadram na faixa etária de 31 a 35 anos totalizando o quantitativo da população estudada.

Os 5 (cincos) concluíram o Curso de Ciências Econômicas em 2019, representando 41,7% da amostra, 3 (três) concluíram em 2018, representando 25% da amostra, 3 (três) concluíram em 2017, representando 25% da amostra e 1 (um) concluiu em 2014, representando 8,3% da amostra.

Em relação ao tempo de Empresa Júnior, 8 (oito) dos participantes permaneceram de 6 a 12 meses, 3 (três) permaneceram de 12 a 18 meses e 1 (um) permaneceu por mais de 24 meses.

A respeito do item de reprovação em disciplinas, 11 (onze) participantes não reprovaram durante o tempo de participação na empresa Júnior, e um adquiriu reprovação.

4.2 Gestão e Atuação Profissional na PASSEC – JÚNIOR

Nas tabelas abaixo, da número 02 (dois) até a número 11 (onze), serão apresentados os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos participantes da pesquisa, em relação à contribuição da Empresa Júnior no âmbito da gestão e atuação profissional.

Tabela 02 - A empresa PASSEC-JÚNIOR permite que o aluno reconheça problemas, pense estrategicamente e exerça o processo de tomada decisões?

Para Stoner e Freeman (1999, p. 182), o processo de tomada de decisão possui a definição de “processo de identificar um problema específico e selecionar uma linha de ação para resolvê-lo”. Desta forma, o aprendizado obtido no dia a dia dentro da empresa júnior, capacita melhor o aluno em sua tomada de decisões.

A tomada de decisão organizacional é formalmente definida como o processo de identificação e solução de problemas. O processo contém dois estágios principais. No estágio de identificação do problema, a informação sobre as condições ambientais e organizacionais é monitorada para determinar se o desempenho é satisfatório e para diagnosticar a causa das falhas. O estágio de solução do problema se dá quando os caminhos alternativos de ação são considerados e uma alternativa é selecionada e implementada (DAFT, 2006, P.372).

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	3 (25%)
SIM, PONDERADAMENTE	9 (75%)
SIM, POUCO	0
NÃO	0

Fonte: próprio autor.

Ademais, as respostas ao questionamento apresentado na tabela 02 acima mostraram que a Empresa Júnior facilita o desenvolvimento dessas competências, tendo em vista que todo o grupo amostral concordou que a Empresa Júnior possibilita aos seus integrantes a capacidade de pensar estrategicamente, reconhecer e resolver problemas.

Tabela 03 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR proporciona o desenvolvimento da expressão e da comunicação necessárias ao empreendedor?

Baseado na pesquisa realizada entre os egressos foi possivelmente observado a total afirmação sobre a importância da comunicação. A comunicação empresarial facilita a

conscientização da opinião pública sobre a boa qualidade dos produtos e serviços da empresa, fortalecendo a credibilidade das informações e obtém um noticiário externo favorável, deste modo tem o reconhecimento positivo aos diversos setores formadores de opinião pública e assim abre e mantém canais de comunicação com a mídia, motivando o público interno e favorece a imagem pessoal e da gerência, que tornam a personificação da empresa no qual a imagem se mistura com a imagem da direção (GONZAGA, 2010).

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	3 (25%)
SIM, PONDERADAMENTE	8 (66,7%)
SIM, POUCO	1 (8,3%)
NÃO	0

Fonte: próprio autor.

Sendo assim, observamos nos resultados listados na tabela 03, que a Empresa Júnior concede aos participantes a habilidade de expressão e comunicação que são tão necessárias no perfil empreendedor, visto que 66,7% concordaram ponderadamente, 25% concordaram plenamente e 8,3% sendo pouco favorável, mas nenhuma resposta foi negativa.

Tabela 04 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR desenvolve iniciativa, determinação e motivação em aprender nos alunos?

A literatura relata que motivação (procedida do latim *motivus*, *movere*, que significa mover) sugere o processo pelo qual um conjunto de razões ou motivos explica, incentiva, induz, estimula ou provoca algum tipo de ato ou comportamento humano (Maximiano, 2000). No que foi observado em nossos resultados que não há nenhum dado negativo quanto à motivação.

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	4 (33,3%)
SIM, PONDERADAMENTE	5 (41,7%)
SIM, POUCO	3 (25%)
NÃO	0

Fonte: próprio autor.

É de fundamental importância que os integrantes de empresas juniores, sejam proativos, determinados e motivados. Todos esses atributos são desenvolvidos na empresa Júnior como foi observado através dos resultados na tabela 04, onde 41,7% concordaram ponderadamente, 33,3% concordaram plenamente e 25% foram pouco favoráveis, não sendo

observada nenhuma resposta negativa. Todavia, podemos afirmar que a Empresa Júnior é capaz de contribuir no fortalecimento dessas características em questão.

Tabela 05 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR contribui com a formação de líderes e o trabalho em equipe?

A Empresa Júnior favorece a experiência de gestão, algo que não se consegue ligeiramente no mercado, o perfil empreendedor de seus participantes, uma vez que os empresários juniores aprendem a trabalhar em busca de resultados e tendem a levar a cultura do movimento para seus futuros negócios e a formação de consultores de organização, ao colocar o aluno em íntimo contato com as práticas de consultoria no dia a dia da empresa (SILVA et al, 2011).

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	4 (33,3%)
SIM, PONDERADAMENTE	8 (66,7%)
SIM, POUCO	0
NÃO	0

Fonte: próprio autor.

Desse modo, de acordo com os resultados da tabela 05, conseguimos identificar que a Empresa Júnior contribui no desenvolvimento de liderança e trabalho em equipe, visto que, 66,7% dos participantes concordaram ponderadamente e 33,3% concordaram plenamente, não tendo observado nenhuma pouco favorável, ou negativa.

Tabela 06 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR contribui com a capacidade de solucionar conflitos?

O aluno que estar na empresa deve cumprir o seu papel de controlador de distúrbios, onde ele desenvolve atividades que buscam controlar as situações que fogem parcialmente do controle gerencial, corrigindo crises ou conflitos (MAXIMIANO, 2017).

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	3 (27,3%)
SIM, PONDERADAMENTE	5 (45,5%)
SIM, POUCO	3 (27,3%)
NÃO	0

Fonte: próprio autor.

Diante do exposto, observamos na tabela 06, que 27,3% dos egressos concordam plenamente, 45,5% concordam ponderadamente e 27,3% concordaram pouco. Sendo assim,

podemos afirmar que a Empresa Júnior fornece um ambiente favorável para o desenvolvimento da habilidade de resolver conflitos, trazendo assim, amadurecimento profissional.

Tabela 07 - A Empresa PASSEC-JÚNIOR estimula a formação de um perfil empreendedor nos futuros profissionais?

Em relação à literatura citada, os programas de educação empreendedora têm por propósito primário incentivar a consciência e a propensão empreendedora, bem como o desenvolvimento de competências chaves do comportamento empreendedor, e a empresa júnior acaba sendo um programa desenvolvido dentro do núcleo da universidade, o que comprova com nossa pesquisa de questionário, onde não há nenhum resultado em contrapartida a esse resultado (GIBCUS, 2012).

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	4 (33,3%)
SIM, PONDERADAMENTE	6 (50%)
SIM, POUCO	2 (16,7)
NÃO	0

Fonte: próprio autor.

Nesse viés, podemos observar por meio dos dados da tabela 07, que 50% dos egressos concordam ponderadamente, 33,3% concordam plenamente e 16,7% concordam pouco no sentido que existe dentro da Empresa Júnior o estímulo de formação de um perfil empreendedor, não sendo observada nenhuma resposta negativa. Com isso, podemos concluir que a empresa Júnior influencia a formação de um perfil empreendedor nos integrantes participantes.

Tabela 08 – Participar ativamente das Gestões da Empresa PASSEC-JÚNIOR torna o aluno mais apto a ingressar no mercado de trabalho?

Segundo Oliveira (2003), muitas empresas juniores, cada vez mais se aproxima de ações que não só tem função de qualificação profissional (teoria e prática), mas acaba por sendo também de extensão e de intervenção social, ativando mudanças criativas e inovadoras, formando líderes, empreendedores, responsáveis, desvoltos, com noções técnicas e comerciais da realidade vigente. Desse modo, essas empresas viabilizam a complementação do ensino nas salas de aula e, além disso, contato mais próximo com o mercado de trabalho (SANGALETTI; CARVALHO, 2004).

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	6 (50%)
SIM, PONDERADAMENTE	3 (25%)
SIM, POUCO	3 (25%)
NÃO	0

Fonte: próprio autor.

De acordo com o visualizado na tabela 08, podemos concluir que a Empresa Júnior proporciona aprendizagem que torna o integrante mais apto em adentrar no mercado de trabalho, visto que, 50% concordam plenamente, 25% concordaram ponderadamente e 25% concordaram pouco, não tendo nenhuma resposta negativa.

Tabela 09 - Os contatos firmados com os participantes da Empresa PASSEC-JÚNIOR ajudaram no ingresso ao mercado de trabalho?

É importante analisar os fatores que podem inibir ou dificultar a expressão de competências no trabalho. Em suma, para que o desempenho excelente ocorra, são necessários os seguintes elementos, essenciais à aquisição totalmente individual, saber o que fazer e como, motivação de querer fazer e condições ambientais adequadas ter a chance de poder fazer para assim adquirir, reter e aplicar em diferentes situações e contextos (ABBAD et al, 2004).

RESPOSTAS	EGRESSOS
SIM, PLENAMENTE	3 (25%)
SIM, PONDERADAMENTE	1 (8,3%)
SIM, POUCO	1 (8,3%)
NÃO	7 (58,3%)

Fonte: próprio autor.

Levando em consideração os resultados apresentados na tabela 09, com 58,3% dos participantes afirmando que não concordaram, 8,3% ratificando que concordam pouco, 8,3% concordaram ponderadamente e 25% concordaram plenamente. A partir disso, podemos concluir que os contatos firmando pela empresa Júnior, em sua grande maioria, não modificam de maneira significativa o ingresso no mercado de trabalho, o que se torna um ponto ser analisado com mais atenção na visão do integrante da Empresa Júnior.

Tabela 10 - Sua presente atuação profissional é em uma Empresa Pública ou Privada?

As universidades têm como papel fundamental, amparar e disponibilizar o espaço físico para o início das atividades empresariais (JUNKES et al, 2004), conforme certificou o questionário aplicado no estudo.

Segundo Junkes et al, (2004), ratifica que a Empresa Júnior contribui para a formação de empreendedores, pois o contato direto com empresas de pequeno e médio portes desperta nos acadêmicos o interesse para serem fundadores de suas empresas, disponibilizando à comunidade oportunidades de emprego, aumentando a economia local, talvez seja o principal fator de que a menor porcentagem refere - se aos alunos que hoje estão inseridos em Empresas Públicas.

RESPOSTAS	EGRESSOS
PUBLICA	2 (16,7%)
PRIVADA	7 (58,3%)
NENHUMA	3 (25%)

Fonte: próprio autor.

Torna-se importante o resultado manifestado na tabela 10, tendo em vista que é um ponto que ajuda a esclarecer qual campo de atuação estão apresentando uma maior aquisição na área de Ciências Econômicas. Dos resultados descritos, 58,3% dos egressos estão atuando no Ramo Privado, 16,7% estão no Ramo Público e 25% não se enquadraram nas opções sugeridas. Com isso, podemos induzir que o Ramo Privado oferece uma maior disponibilidade de trabalho em relação ao Ramo Público colocado em questão.

Tabela 11 – Atualmente, qual sua atuação profissional?

Diante dos estudos de Oliveira (2005), o mesmo defende que está surgindo uma nova perspectiva de formação profissional no país e no mundo, onde as exigências no mercado e na sociedade estão sendo 214 Conexões UEPG - referências para a formação. Portanto, a empresa Júnior surgiu como “a possibilidade” viável e criativa, com um forte impacto para a qualificação do profissional, segundo o autor no campo de atuação do mercado de trabalho.

RESPOSTAS	EGRESSOS
DOCENCIA	0
EMPREENDEDORISMO	2 (16,7%)
EMPRESARIADO	8 (66,7%)
DESEMPREGADO	2 (16,7%)

Fonte: próprio autor.

Segundo os resultados demonstrados na tabela 11, 16,7% dos egressos estão situados na área do empreendedorismo, 66,7% na área do empresariado e 16,7% se encontram desempregados. Portanto, após a análise da pesquisa realizada para o presente estudo, foi possível confirmar que as Empresas Juniores são importantes formadoras de profissionais, pois somente 16,7% dos estudantes que participaram das mesmas estão hoje desempregados.

Cabe ressaltar que esses dados são extrema importância, uma vez que informa aos futuros profissionais do Curso de Ciências Econômicas da UFDPAr, quais as áreas, na atualidade, estão apresentando uma maior amplitude de ingresso no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que hoje, o jovem estudante busca cada vez mais se profissionalizar para estar apto ao exigente mercado de trabalho. Com o intuito de dar mais consistência ao conhecimento, estudantes buscam participar de projetos desenvolvidos dentro da universidade. Esse trabalho propôs estudar o efeito desempenhado pela PASSEC-JÚNIOR na formação profissional e pessoal de seus egressos dos anos de 2014 - 2019.

A partir da análise das respostas, foi possível observar que a PASSEC-JÚNIOR permite que o aluno reconheça problemas, pense estrategicamente e exerça o processo de tomada de decisões. Além disso, que seja desenvolvida a expressão e a comunicação necessária para empreender, e assim desenvolver o interesse em aprender, além de contribuir com a sua liderança e com o trabalho em equipe, ajudando também na capacidade de solucionar conflitos.

Dessa forma, concluiu-se que o período de permanência do aluno na PASSEC-JÚNIOR do Curso de Ciências Econômicas gera efeitos positivos para o jovem estudante, ajudando-o a se preparar para o mercado de trabalho e a facilitar o seu desenvolvimento na universidade, complementando assim, o ensino teórico adquirido em sala de aula.

Ressalta-se que este estudo não constitui a plena análise de um problema como um todo, visto que a pesquisa ainda seria um levantamento de dados mais abrangente, impossibilitado no momento, devido ao atual cenário sanitário vivido, devido a Covid-19.

Este estudo sugere novas investigações acerca de realização de entrevistas com um número maior de egressos da PASSEC-JÚNIOR.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. da S.; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**, v. 2, p. 237-275, 2004.
- BARBOSA, Flávia Lorene Sampaio et al. Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de administração. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 5, n. 2, p. 167-189, 2015.
- BARDAGI, Marúcia et al. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicologia escolar e educacional**, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2006.
- BERVANGER, Elisiane; VISENTINI, Monize Sâmara. Publicações científicas brasileiras sobre empresas juniores na área de administração: um estudo bibliométrico. **REGE-Revista de Gestão**, v. 23, n. 3, p. 197-210, 2016.
- BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO, Fernanda Maria Felício. Sentido axiológico do empreendedorismo. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 33, 2009.
- BOYATZIS, R. E. The competent manager. New York: **Wiley**, 1982.
- BRANDÃO, Hugo Pena. Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível. **Repósitorio institucional da Universidade de Brasília**, 2009.
- CARRIERI, Alexandre De Pádua; PIMENTEL, Thiago Duarte. Significações culturais: um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 6, n. 3, p. 137-166, 2005.
- CHOUHAN, Vikram Singh; SRIVASTAVA, Sandeep. Understanding competencies and competency modeling—A literature survey. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 16, n. 1, p. 14-22, 2014.
- COSTA, Alessandra de Sá Mello da. **Convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios**. 2010.
- COSTA, Alessandra Mello da; BARROS, Denise Franca; MARTINS, Paulo Emilio Matos. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 5, p. 995-1018, 2008.
- COUTO, Vitor de Athayde. Piauísilon: um projeto geopolítico excludente. EDUFBA, 2012.
- SILVA, Juliana Gonçalves Rodrigues; DE ANDRADE, Antonio Rodrigues. A empresa júnior e sua contribuição para a formação do administrador. 2015.
- SILVA, Rafael Caldas Pereira; PINTO, DA ROCHA, Sandra Regina. Organização de aprendizagem em uma Empresa Júnior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 11-39, 2011.
- DAFT, R. Organizações: teoria e projetos. São Paulo: Thomson, 2006.
- LUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim técnico do Senac**, v. 27, n. 3, p. 13-25, 2001.
- DORNELAS, José Carlos de Assis. Transformando Ideias em negócios 2ª Edição. 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovacao e espirito empreendedor (entrepreneurship)**. Pioneira, 1986.

É cole Supérieure Des Sciences Economiques Et Commerciales – Essec. **Buildingthe future withthe ESSEC Foundation**. 2019.

EMPRESA JÚNIOR FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - EJFGV. Movimento empresa júnior. 2015. Disponível em:<Disponível em: <https://ejfgv.com/quem-somos/>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

GIBCUS, P. et al. Effectsandimpactofentrepreneurshipprogrammes in highereducation. **Directorate-General for Enterprise andIndustry, Brussels: EuropeanCommission**, 2012.

GONZAGA, Rosimeire Pimentel et al. Associação entre práticas de contabilidade gerencial e tamanho das empresas: um estudo empírico. In: IV Congresso da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Ciências Contábeis. 2010.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, SieglindeKindlda. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

JÚNIOR, Brasil. Conceito Nacional de empresa júnior. v. 12, n. 10, 2012.

JUNIOR, BRASIL. Relatório nacional de censo e identidade. Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2010.

JUNKES, Patrícia Natale; ROSAURO, Diego Zen; BENKO, F. de S. Olhar crítico sobre a gestão das empresas juniores. **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem. Florianópolis:[sn]**, p. 29-163, 2004.

LE BOTERF, G. Desenvolvendo as Competências dos Profissionais. Porto Alegre: **Bookman**, 2003.

LIMA, Edmilson et al. Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 4, p. 419-439, 2015.

MATOS, F. A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: **Martin Claret**, 1997.

MATOS, Franco de. A empresa júnior no Brasil e no mundo. **São Paulo: Martin Claret**, 1997.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. In: **Introdução à administração**. 2017.

MAXIMIANO. Antônio César Amaru. Introdução a Administração. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MCCLELLAND, David C. Testing for competenceratherthanfor"intelligence." **American psychologist**, v. 28, n. 1, p. 1, 1973.

MCLAGAN, Patricia A. Competencies: The nextgeneration. **Training &development**, v. 51, n. 5, p. 40-48, 1997.

MIRABILE, Richard J. Everythingyouwantedtoknowaboutcompetencymodeling. **Training &development**, v. 51, n. 8, p. 73-78, 1997.

- MORETTO NETO, L. et al. (Org.). *Empresa Júnior: espaço de aprendizagem*. Florianópolis: Ed. Pallotti, 2004.
- OLIVEIRA, Edson Marques de. *Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional*. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2005.
- OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: O emergir de novas estratégias para formação profissional*. Franca-SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.
- OLIVEIRA, Fernanda Coelho; BERMÚDEZ, Luís Afonso; MORAES, Ednalva Fernandes Costa de. *Importância da Empresa Júnior para o desenvolvimento profissional dos universitários*. XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Florianópolis, SC, 26 a 30 out. 2009.
- PARDINI, Daniel Jardim; SANTOS, Renata Veloso. *Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação*. Revista de Administração FEAD, v. 5, n. 1/2, 2010.
- PARRY, Scott B. *The quest for competencies*. Training, v. 33, n. 7, p. 48, 1996.
- PERIN, Marcelo Gattermann et al. *Processo de aprendizagem organizacional e desempenho empresarial: o caso da indústria eletroeletrônica no Brasil*. RAE-eletrônica, v.5, n.2, art. 14, jul/dez 2006.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale, 2013.
- ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. *Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor*. Revista de Administração contemporânea, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.
- RUAS, Roberto; COMINI, Graziella Maria. *Aprendizagem e desenvolvimento de competências: articulando teoria e prática em programas de pós-graduação em formação gerencial*. Cadernos EBAPE. br, v. 5, n. SPE, p. 01-14, 2007.
- SANGALETTI, C. & CARVALHO, G. *Introdução ao Movimento Empresa Junior*. In: NETO, L. M. (Org.) *Empresa Júnior: espaço de aprendizagem*. Florianópolis: [s.n], 2004
- SANTOS, Domingos; CASEIRO, Nuno. *Empreendedorismo em instituições de ensino superior: um estudo de caso*. In: 14º Workshop APDR-Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional. Associação Portuguesa Para O Desenvolvimento Regional (APDR), 2012. p. 98-106.
- STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. *Administração*. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- VELASQUE, Isabela. *Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho*. 2008.
- ZILLOTTO, Denise Macedo; BERTI, Ariete Regina. *A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior*. Revista Conexão UEPG, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.

APÊNDICE

Este Questionário é o Instrumento da Pesquisa de Campo-abordando a seguinte temática:
INFLUÊNCIA DA EMPRESA PASSEC-JÚNIOR NA VIDA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS ENTRE 2014 E 2019 DO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO-UFDPAR.

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OBTENÇÃO DE DADOS PARA COMPOR OS RESULTADOS DESTE ESTUDO.

1. Sexo :

- Feminino.
 Masculino.

2. Idade:

- 21 a 25.
 26 a 30.
 31 a 35.

3. Ano de conclusão do curso:

2019.
 2018.
 2017.
 2016.
 2015.
 2014.

4. Tempo de Passec-Júnior:

- 6 a 12 meses.
 12 a 18 meses.
 acima de 24.

5. Reprovação de disciplinas:

- Sim.
 Não.

6. A empresa PASSEC-JÚNIOR permite que o aluno reconheça problemas, pense estrategicamente e exerça o processo de tomada decisões?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

7. A Empresa PASSEC-JÚNIOR proporciona o desenvolvimento da expressão e da comunicação necessárias ao empreendedor?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

8. A Empresa PASSEC-JÚNIOR desenvolve iniciativa, determinação e motivação em aprender nos alunos?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

9. A Empresa PASSEC-JÚNIOR contribui com a formação de líderes e o trabalho em equipe?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

10. A Empresa PASSEC-JÚNIOR contribui com a capacidade de solucionar conflitos?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

11. A Empresa PASSEC-JÚNIOR estimula a formação de um perfil empreendedor nos futuros profissionais?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

12. Participar ativamente das Gestões da Empresa PASSEC-JÚNIOR torna o aluno mais apto a ingressar no mercado de trabalho?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

13. Os contatos firmados com os participantes da Empresa PASSEC-JÚNIOR ajudaram no ingresso ao mercado de trabalho?

- Sim, plenamente.
 Sim, ponderadamente.
 Sim, pouco.
 Não.

14. Sua presente atuação profissional é em uma Empresa Pública ou Privada?

- Pública
 Privada
 Nenhuma.

15. Atualmente, qual sua atuação profissional?

- Docência.
 Empreendedorismos.
 Empresariado.
 Desempregado.